

Data religiosa inspira animado musical infantil

Em seu novo espetáculo, no Sesc Ipiranga, Cia. da Tribo adapta uma lenda sergipana recolhida pelo folclorista Silvio Romero

CRÍTICA

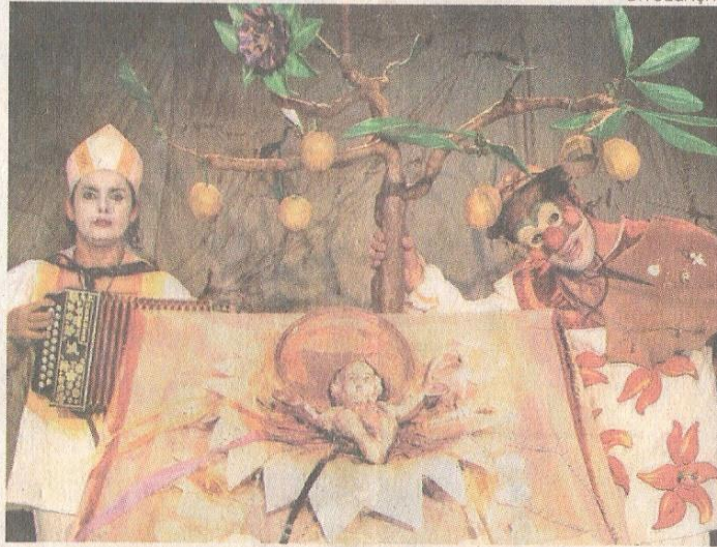
DIB CARNEIRO NETO

As manifestações religiosas e festas populares espalhadas pelo Brasil afora prestam-se muito bem – e não é de hoje – às adaptações teatrais, sobretudo para o público infantil. Sempre de olho nessa importantíssima vertente artística, que não deixa morrer tradições e renovar credences, a Cia. da Tribo, capitaneada pelos atores-diretores-adaptadores Milene Perez e Wanderley Piras, enche de talento os palcos de São Paulo desde 1996. No ano passado, por exemplo, a dupla montou *Dois Corações e Quatro Segredos*, que concorreu ao Prêmio Coca-Cola Femsa de Teatro Jovem nas principais categorias.

No início do ano, o grupo estreou no Sesc Ipiranga mais um desses espetáculos festivos, em que o alto astral é servido às famílias como principal

ingrediente de um menu genuinamente brasileiro. Trata-se de *O Reizado da Borboleta, do Maracujá e do Pica-Pau*, escrito e dirigido pela dupla Milene-Piras, em cartaz só até o dia 26. Desta vez, o alvo das pesquisas é a festa de Reis (6 de janeiro) como é praticada no Estado de Sergipe. De acordo com o reizado sergipano, o menino Jesus é apresentado, no dia de seu nascimento, com três mimos: o Vaqueiro leva um pé de maracujá, a Borboleta oferece um ramo de sândalo e o Pica-Pau chega com uma pequena cabaça.

De acordo com a lenda recolhida com muita propriedade pelo sergipano Silvio Romero (1851-1914), um dos mais importantes folcloristas que o País já conheceu e alvo constante das pesquisas da aplicada Cia. da Tribo, a malvada Bernúncia, espécie de bicho-papão com boca de jacaré, rouba os três presentes, mas é forçada a devolver tudo pelo heróico Bumba-Meu-Boi. E tudo acaba em festa, com direito a sanfona, zabumba, bumbo e até corneta – e, claro, muito arrasta-pé.



NA MANJEDOURA - Cenografia remete ao nascimento de Jesus

O texto de Milene e de Piras tem o grande mérito de ser escrito em versos. É cheio de rimas e, ainda assim, não perde a fluência. Porém, como a trama é simples, curta, sem muita ação, a força maior se desloca do texto para as músicas e danças. Há belos achados, como o poético momento da distribuição de borbo-

letas de papel para as crianças da platéia ou o divertido som do bumbo, marcando as batidas do Pica-Pau na madeira.

ELENCO

A direção da dupla fez maravilhas com o elenco, sobretudo porque como atores, tanto Wanderley Piras quanto Mile-

ne Perez têm muito o que ensinar – já atuaram em vários espetáculos similares da própria Cia. da Tribo. O gestual, a postura cênica e, principalmente, as mudanças de entonação de voz, decisivas quando se trata de um texto rimado, foram bem trabalhados pelos atores (Marcelo Szykman, Karina Gomes, Renata Bonfim e Renato Vidal).

Os figurinos, assinados por Milene, também merecem atenção, pois acompanham com criatividade a linguagem inspirada na estética popular nordestina. Há que se destacar, ainda, o ótimo efeito visual-cenográfico dos estandartes que ficam o tempo todo no palco, iluminados por focos de luz desde antes de o espetáculo começar, preparando a platéia para a proposta da peça.

Mas se esse início é acertado, o final é menos feliz. O texto fica pobre justamente nas últimas falas, quando os atores resolvem agradecer ao público e se retirar, ao estilo das representações da Commedia

Dell'Arte (há inclusive o ótimo uso de máscaras para caracterizar o Vaqueiro, por exemplo). Resvalando – ainda que de leve – nas pregações religiosas, o texto final quase chega perto da pieguice (“o sentimentos”, “o amor”).

A imagem do menino Jesus carregada até a platéia, desfilando solenemente pelas mãos de uma das atrizes. Ok, isso também faz parte da tradição mas dentro de um teatro a cena teria de ser mais alegórica, estilizada, mais sugerida do que ritualizada. Pena. Será que a peça vai acabar como se fosse novena? Uma quase missa? Uma procissão? Não, felizmente entra de novo a música e o espetáculo se salva dessa última e única escorregadela. ●

Serviço

● **O Reizado da Borboleta, do Maracujá e do Pica-Pau.** Texto e dir. Milene Perez e Wanderley Piras Marcelo Szykman. Sesc Ipiranga. R. Bom Pastor, 822 3340-2000. Dom., 16h. R\$ 8 e R\$ 2 (até 12 anos). Até 19/2